

UMA TESE POLÊMICA: O FIM DA ESCOLA.

Numa entrevista dada ao JT on-line, via Internet, o best-seller Lewis Perelman fala que a escola, como a conhecemos, vai acabar logo e será substituída pelo conceito de hiper-aprendizado. Por René Decol.

Lewis Perelman é um consultor na área de recursos humanos que tem prestado serviços para empresas como IBM e Ashton-Tate. Em 1992, publicou o best-seller *School's Out: Hyperlearning, the New Technology, and the End of Education* (William Morrow & Company, US\$23), baseado nos resultados do projeto "Learning 2001" — um estudo sobre reestruturação na área da educação. O estudo foi financiado por doze das maiores corporações e fundações americanas.

Nesse trabalho, Perelman defende uma tese polêmica: a de que as escolas vão desaparecer. Não, elas não vão se transformar numa "escola do futuro", uma versão computadorizada das salas de aula atuais; vão, segundo ele, simplesmente desaparecer. "Como a União Soviética e os dinossauros", diz. No seu lugar, aparecerá um novo conceito, que ele cunhou provisoriamente com o nome "hyperlearning", ou hiper-aprendizado: uma fusão de ferramentas dotadas de inteligência artificial, multimídia interativa e redes de computadores, conectando simultaneamente tudo a todos.

Lewis Perelman é pesquisador do Discovery Institute, em Washington, DC, e usuário da BBS internacional CompuSer-

ve. Consultor independente desde 1983, atuando em áreas que envolvem tecnologia, recursos humanos e desenvolvimento econômico, Perelman tem trabalhado, além de empresas privadas, com diversas agências governamentais dos Estados Unidos, especialmente na área de educação.

MUITAS CRIANÇAS ROTULADAS DE INCAPAZES NAS ESCOLAS SÃO CONFIANTE, CRIATIVAS E ESPERTAS NA FRENTE DE PC.

Seus artigos aparecem frequentemente em revistas como *Business Week*, *Forbes* e *Wired*, além de jornais como o *New York Times*, *Washington Post* e *Wall Street Journal*. Ele "recebeu" o *Jornal da Tarde* "on-line" em seu endereço eletrônico (72674.1112@compuserve.com), para esta entrevista. Seguem os principais trechos:

JT - A educação como a conhecemos hoje terá desaparecido no ano 2020?

Perelman - Sim, espero que até lá a academia tenha se tornado poeira da história.

E o que vai aparecer no lugar?

Prevejo um processo em etapas, algumas das quais já estão ocorrendo. Muitas empresas já estão trocando salas de aula pelo que tem sido chamado de aprendizado "just in time". São sistemas de suporte baseados em uma mistura de telemática, videoconferência, multimídia e simulação virtual. Esses sistemas permitem ao trabalhador obter exatamente o tipo de co-

nhecimento e habilidade que ele precisa para resolver qualquer tipo de problema, onde e quando for necessário. Esse é um sistema mais barato e eficiente do que a educação convencional.

Isto nos ambientes de trabalho. E nas escolas?

Essa espécie de reengenharia da educação tem mostrado a milhares de trabalhadores que o aprendizado de fato, não créditos ou diplomas, é o que vai ser necessário no mercado de trabalho do século 21. Depois, à medida que essa tecnologia migra para as residências, muitos pais têm percebido que seus filhos aprendem a lidar com ela ainda mais rapidamente do que eles mesmos. Muitas crianças rotuladas de incapazes nas escolas são confiantes, criativas e espertas trabalhando ao lado do pai ou da mãe num PC.

Mas as crianças não vão para

a escola apenas para aprender matemática e português. Vão também para aprender a se relacionar e a viver em sociedade. Não será a era do hiper-aprendizado muito solitária?

A escola pública e universal tem apenas um século e meio de existência. Os seres humanos, por sua vez, estão por aí há mais de 4 milhões de anos, e a civilização uns 10 mil anos. Por acaso éramos anti-sociais antes de 1850? Nos Estados Unidos, as crianças passam menos de 9% do seus primeiros 18 anos de vida na escola. Por acaso acreditamos que os outros 91% de seu tempo se passam num vácuo social? O hiper-aprendizado oferece a possibilidade de restaurar a ecologia da educação humana, recuperando sua forma natural, orgânica, pré-industrial. Trata-se de aprender fazendo, vivendo, participando do mun-

do real do trabalho e da atividade social.

E o que acontecerá com os desequilíbrios entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento, como o Brasil?

O hiper-aprendizado traz a oportunidade para os países pobres de saltarem diretamente para a tecnologia barata do século XXI, sem ter de desperdiçar tempo e recursos preciosos em infra-estrutura acadêmica. Mas os aspectos culturais não podem ser menosprezados. Sem vontade política para modificar as estruturas, essas transformações ficarão prejudicadas e os desequilíbrios aumentarão ainda mais.

Mas, nas sociedades já tão desiguais da América Latina não vai aumentar a distância entre quem pode e quem não pode comprar um computador para o filho?

A tecnologia de informação e informática está se tornando cada dia mais barata, a um ritmo inédito em toda história humana até agora. Toda a revolução industrial foi desencadeada pela multiplicação por um fator de 300 vezes na produção de aço, ao longo de uma geração. O po-

▶ A INTERNET PÕE OS COMPUTADORES MAIS PODEROSOS DO MUNDO NOS DEDOS DE GENTE (COMO EU E VOCÊ) EQUIPADA COM PCS MAIS BARATOS QUE UMA TV A CORES.▶

der por dólar da tecnologia da informática já cresceu algo em torno de um milhão de vezes desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e seu ritmo continua se acelerando. O maior significado da Internet é que ela põe milhares dos computadores mais poderosos do mundo — e toda informação contida neles — nos dedos de gente (como eu e você) equipada com PCs que custam menos do que uma TV a cores.

As telecomunicações, portanto, terão papel fundamental na educação daqui para a frente. No Brasil, elas ainda estão nas mãos de empresas estatais. A privatização é o único caminho nesse caso?

Sim, mas não apenas a privatização. A experiência da ex-União Soviética mostrou que privatizar um monopólio estatal apenas não leva muito longe. É preciso quebrar os monopólios, abrir os mercados, e dar oportunidade à verdadeira concorrência. A fórmula é privatizar, abrir e descentralizar.

*** René Decol é colunista do caderno Informática do JT, onde assina a coluna "O Mundo em Rede". Seu e-mail é 72113.1557@CompuServe.com.**

School's Out: Hyperlearning, the New Technology, and the End of Education: Livro de Lewis Perelman (William Morrow & Company, US\$ 23). Importação sob encomenda pela Livraria Cultura, R\$ 33,35 (leva 60 a 90 dias para chegar).